

## 1. CAMINHOS PERCORRIDOS PARA CONSOLIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Considerando que uma das exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica é a criação de um produto educacional, utilizaremos desse capítulo para expor como se deu a consolidação do produto final, que surgiu a partir dessa pesquisa. Nesse sentido, a partir da compreensão que obtivemos, no que tange às discussões promovidas ao longo desse estudo, da inexistência de um corpus de saberes consolidado quanto ao ensino de gastronomia e da nítida insegurança e receio, ainda latentes, no discurso de nossos colaboradores, procuramos elaborar um produto educacional direcionado a superar tais demandas.

Diante disso, acabamos pensando em propor um Curso de Formação Permanente para Professores de Gastronomia, no intuito de discutir algumas questões pertinentes em relação à atuação do docente gastrônomo, inserido na EBPTT. O curso foi criado, a partir dos resultados da investigação no intuito de proporcionar aos professores participantes, num primeiro momento e às comunidades educativas, após a finalização do trabalho desta pesquisa, momentos de formação permanente acerca da atividade do professor de gastronomia no âmbito da EBPTT.

A partir da ideia de criação desse curso, acabamos por questionar, ao longo das entrevistas, se os colaboradores deste estudo estariam dispostos a participar de um curso de formação que procurasse reunir docentes em gastronomia. Alguns até mencionaram a existência de um grupo no *whatsapp*, reunindo professores de gastronomia brasileiros, tanto da rede pública quanto privada, articulado na intencionalidade de discutir algumas questões, divulgar eventos e ações na área.

Porém, cabe mencionar que o *whatsapp* trata-se de um aplicativo que, por vezes, acaba acumulando muitas informações durante um longo período de tempo, o que dificulta, por certo, a dinâmica de localizar materiais/arquivos que foram compartilhados algum tempo atrás. Além disso, uma das professoras entrevistadas mencionou que *são sempre os mesmos que falam nesse grupo*, ou seja, se supõe que há muitas pessoas que acabam não compartilhando suas vivências, dúvidas e anseios:

**Baunilha:** Eu queria ser diferente e ter facilidade em contribuir com o grupo, mas eu sou uma pessoa mais quieta, então eu leio as discussões e faço isso na minha instituição, na minha prática. Quem sabe se tivéssemos uma atividade diária sabe? Por exemplo, eu participei de um grupo de pesquisa, eles me ensinaram a fazer pesquisa. Então tinha vídeos, fóruns, tínhamos que cumprir etapas. E o ser humano é assim, tem que cumprir prazos, regras, para participar. Então seria interessante sabe.... Jogar um tema e as pessoas refletirem.

O relato de Baunilha expressa com clareza a ideia de que um curso pensado, disponibilizado e articulado na área da docência em gastronomia seria de grande valia, até mesmo pela capacidade de promover uma interação mais abrangente, por parte de algumas pessoas com certa característica de timidez. Além disso, é possível perceber que essa professora evidencia certa disponibilidade de entregar-se à oportunidade de aprendizado, crescimento e reflexão ao longo da carreira.

A partir desse relato de Baunilha e de outros apontamentos, que se sucederam nas entrevistas, evidenciando um interesse em comum entre os professores de gastronomia em participar de um curso de formação permanente, começamos a imaginar como poderia ser construído esse curso. Diante dessa intencionalidade acabamos, em um primeiro momento, construindo um curso *online* em uma plataforma EAD denominada *moodle*, ambiente virtual, amplamente utilizado nas instituições de ensino.

Após a criação do curso no *moodle*, passamos a alimentar este ambiente virtual com diferentes módulos, incluindo informações e atividades, antes de sua efetiva abertura. Cada módulo traz questões pertinentes à temática, promovendo através de imagens, textos, *fóruns* e tarefas a discussão e reflexão acerca da complexidade da docência na área de gastronomia, por profissionais atuantes na área e participantes da pesquisa.

Cabe, contudo, mencionar que apesar de presumir que já existia um conhecimento prévio dos docentes em relação ao funcionamento da plataforma, foi enviado um tutorial de acesso para todos os participantes, na intenção de facilitar o acesso ao sistema, prevenindo em casos de não familiaridade com a tecnologia.

Além disso, falamos com cada um dos participantes, separadamente, e solicitamos a autorização destes para serem incluídos em um grupo no *whatsapp*, no intuito de transmitirmos informações pertinentes, aos participantes da pesquisa, quanto ao curso de

formação permanente. A partir do retorno positivo de todos os colaboradores da pesquisa, incluímos estes no grupo do *whatsapp* e passamos a transmitir as primeiras informações em relação ao processo de realização do curso, enviamos o tutorial de acesso e nos colocamos à disposição para quaisquer dúvidas que pudessem surgir ao longo do caminho.

Convém mencionar que, apesar de, ao longo das entrevistas, os colaboradores demonstrarem interesse em participar do curso de formação, percebemos certa resistência destes em efetivamente acessarem as atividades do curso. Foram diversos momentos de conversa, de insistência por parte de nós, pesquisadores, para que esses professores se envolvessem com a realização do curso, entretanto, o retorno efetivo só veio acontecer nos dez dias antes da finalização do curso.

Portanto, apesar de nossa ideia inicial ter sido divulgar os módulos semanalmente, conforme o fechamento de módulos anteriores, diante do curso prazo e do baixo engajamento de nossos colaboradores, acabamos optando por disponibilizar todos os módulos, simultaneamente. Sabemos que dois desses professores estavam passando por momentos pessoais ímpares, de perdas afetivas, que acarretaram em dificuldades para realização das atividades de cunho profissional. Diante disso, convém destacarmos, mais uma vez, o quanto a dimensão pessoal está ligada à dimensão profissional, considerando que:

Tomo em conta, repito, a ideia de que a personalidade e a profissionalidade do profissional andam juntas, isto é, o ser profissional no qual se torna é uma alternativa, uma saída que o sujeito constrói, a fim de realizar um projeto emergente em sua subjetividade. (OLIVEIRA, 2000, p.91).

Apesar desses momentos singulares vividos por esses dois docentes, ainda é preciso mencionar que estes acabaram finalizando as atividades e trouxeram contribuições para o espaço virtual criado. Cabe mencionar ainda, que incluímos no espaço, além dos seis professores participantes da pesquisa, mais dois professores atuantes na EBPTT, também formados em gastronomia. Esses docentes gastrônomos, que participaram do curso de formação, não atingiram todos os critérios estabelecidos para a inclusão, por esse motivo acabaram sendo excluídos da amostragem inicial.

No intuito de clarearmos informações obtidas através das respostas destas professoras, que aparecem apenas nessa etapa, utilizaremos as denominações *Açafrão* e *Anis*, para diferenciá-las. Tais escolhas também se baseiam em características pessoais das professoras em questão, que serão discutidas a seguir.

O *Açafrão* é extraído dos estigmas de flores, de coloração amarelada, utilizado em molhos, pães, bolos e diversas preparações gastronômicas, diante disso consideramos que esse ingrediente se encaixa perfeitamente com a professora em questão pela luminosidade e entrega que essa expressa em sua vida. É como se essa professora tivesse o poder e a energia solar, na possibilidade de aquecer a todos com tais resquícios de luminosidade, bem como o açafrão possui ao ser chamado de raiz-do-sol.

O *Anis Estrelado* historicamente é reconhecido, pelos chineses, como um remédio e suas vagens de oito braços eram entendidas por eles como “boa sorte”. O anis é uma especiaria muito utilizada em licores, molhos e chás. Compreendemos que essa professora, assim como o anis-estrelado, nos transmite a impressão de que tudo é mais simples do que parece ser, a positividade emana dela. Transmite a sensação de que tudo é fácil, descomplicado e acessível, faz com que passamos a nos compreender como “*sortudos*” por convivermos com ela.

Após o encerramento do curso, acabamos registrando esse produto educacional no repositório da CAPES, com o título “*Curso de Formação Permanente para Professores de Gastronomia da EBPTT*”. Ao passo que, após realizadas as etapas de registro, tanto no site da *educapes* quanto no que se refere a licença *Creative Commons*, acabamos recebendo retorno da equipe Capes, confirmando o aceite e arquivamento do nosso material no repositório.

Finalizada tal explicação, acerca do surgimento e da implementação do produto educacional, discorreremos a seguir em relação às atividades propostas e de alguns resultados obtidos ao longo do curso.

### **1.1 Curso de Formação Permanente para Professores de Gastronomia: uma oportunidade de compartilhar e ressignificar o ensino na área**

Iniciamos o curso de formação de professores informando que tal espaço/tempo foi organizado a partir dos achados desta dissertação, com o objetivo de promover integração entre colegas de profissão e discussões acerca do ensino na área de gastronomia. Em seguida, nos apresentamos enquanto pesquisadores e mediadores do curso, nos colocando à disposição para quaisquer demandas, dúvidas ou anseios que poderiam surgir ao longo das atividades.

A partir disso, criamos um *fórum de apresentações*, onde os professores foram convidados a se apresentarem para os demais colegas. As apresentações foram feitas de maneira livre, sendo que a única solicitação que fizemos foi pedir para que esses fizessem menção, durante a apresentação, das dificuldades enfrentadas ao longo da carreira. Sugerimos ainda, que estes indicassem os motivos da escolha da profissão, de que forma se tornaram professores e quais as questões pessoais que influenciaram em suas estadas na EBPTT.

A seguir inserimos a imagem escolhida para representar esse módulo:



Imagem A - Mãos unidas.

**Audiodescrição da imagem:** Imagem contendo quatro antebraços, que estão segurando uns aos outros pelo pulso. Cada pulso está sendo segurado fortemente pelo pulso de outra pessoa, essa força transparece nas veias das mãos. Cada antebraço/mão possui tonalidade de pele diferente, a fim de demarcar e valorizar a diversidade das pessoas no mundo.

Fonte: Pixabay. Disponível em: <[https://cdn.pixabay.com/photo/2016/12/19/10/16/hand-1917895\\_960\\_720.png](https://cdn.pixabay.com/photo/2016/12/19/10/16/hand-1917895_960_720.png)>

Optamos por utilizar essa imagem na abertura do fórum de apresentações no intuito de representar além da união, do coleguismo e da diversidade, a força do coletivo. Acreditamos que essa imagem inspiraria nossos participantes a compreender que assim como a vida se faz aos pares, a profissão também se faz nessa perspectiva. Compartilhar é uma das maiores receitas para o aprendizado, portanto, as mãos unidas, entrelaçadas, expressam, a nosso ver, o grande potencial que tange estar atento, respeitar e dividir histórias e vivências.

Entretanto, convém mencionar que nesse fórum apenas quatro dos oito participantes interagiram, sendo que dois desses são aqueles professores inseridos no curso que não participaram das entrevistas. Além destas, apenas Clara e Pimenta Rosa responderam a esse fórum. A seguir destacamos alguns pontos das falas dos participantes nesse ponto:

**Açafrão:** Acredito que estamos em constante formação, a prática diária me ajudou muito nesta minha infinita construção enquanto docente. A graduação em Gastronomia, em momento algum, me deu instrumentos para ser docente (independente do nível de ensino), tive que buscá-los individualmente.

**Anis:** Está sendo uma experiência única e maravilhosa, me apaixona cada vez mais pela docência. Ainda tenho algumas dificuldades nos métodos de aula, mas procuro sempre aprender com os colegas.

**Pimenta Rosa:** O que me levou a fazer este concurso foi a vontade de ficar mais perto de casa e não o desejo de dar aulas, até porque isso nunca tinha passado pela minha cabeça. Passei no concurso e iniciei as atividades como docente e para minha surpresa foi uma coisa que me trouxe muitas alegrias e realização profissional e pessoal.

**Clara:** (...) desde criança eu já tinha o desejo de ser professora, era minha brincadeira preferida (...) Amo ser professora, amo compartilhar meus conhecimentos e aprender com meus alunos. Hoje posso dizer que me encontrei profissionalmente.

Diante de tais colocações, é possível compreendermos nos discursos de Anis, Clara e Pimenta Rosa a característica de *apaixonamento* pela docência. Em relação ao discurso de Açafrão podemos enxergar que há uma consciência de inacabamento nessa professora, sugerindo que está envolvida como uma *construção infinita* de aprendizagem docente, o que se aproxima muito do que defendemos até aqui nesta pesquisa.

Afinal, compreendemos que “esse é um saber fundante da nossa prática educativa, da formação docente, o da nossa inconclusão assumida” (FREIRE, 1996, p.34). Além disso, é possível perceber que essa professora não possuiu, ao longo de sua graduação, direcionamento para a docência, acabando por buscá-los individualmente.

Pimenta Rosa reforça a influência do *momentos-charneira*, mencionados anteriormente, além da proximidade da dimensão pessoal e profissional, considerando que esta se considera *realizada* nas duas dimensões, através das *alegrias* vividas ao longo da carreira.

Clara ainda traz uma informação que não apareceu ao longo da entrevista, afirmando que *desde criança sempre sonhou em ser professora*. Tal informação aparece de forma contrastante com aquela mencionada durante a entrevista, considerando que, no momento anterior, esta afirma que a docência surgiu em sua vida a partir de sugestão de colegas de trabalho. Ainda assim, confirma a hipótese que levantamos anteriormente, de que talvez fosse uma vontade pré-existente nela, que foi aflorada durante os comentários que recebeu.

Nesse sentido, é possível compreendermos a narrativa como elemento (auto)formador, considerando que:

O professor constrói sua performance a partir de inúmeras referências. Entre elas estão sua história familiar, sua trajetória escolar e acadêmica, sua convivência com o ambiente de trabalho, sua inserção cultural no tempo e no espaço. Provocar que ele organize narrativas destas referências é fazê-lo viver um processo profundamente pedagógico, onde sua condição existencial é o ponto de partida para a construção de seu desempenho na vida e na profissão. Através da narrativa ele vai descobrindo os significados que têm atribuído aos fatos que viveu e, assim, vai reconstruindo a compreensão que tem de si mesmo. (CUNHA, 1997, p.01)

A partir disso, percebemos que Clara se encontra em um momento de descoberta de si, de resignificação de seus próprios caminhos, de ampliação da compreensão que obtém de si mesma. Além disso, essa professora ainda enfatiza a possibilidade de



aprender com os alunos, discussão que já levantamos em diversos momentos dessa pesquisa, principalmente em relação a questão dos paradigmas educacionais.

As dificuldades mencionadas pelas professoras que interagiram no fórum são muito semelhantes, sendo que todas elas apontam dificuldades relacionadas à questões pedagógicas. Ainda é possível perceber que algumas expressam certa insegurança, em relação à efetividade de suas atividades para a formação dos alunos. Apenas no discurso de Anis é que podemos perceber uma busca por auxílio de colegas docentes, no intuito de superar dificuldades, remetendo à importância da perspectiva coletiva nessa carreira.

O segundo fórum foi denominado *compartilhando saberes/materiais*, consistindo em um convite para que os participantes do curso compartilhassem arquivos, vídeos, *links* ou textos que contribuem ou contribuíram para suas caminhadas enquanto docentes. Esse fórum está relacionado à seguinte imagem:

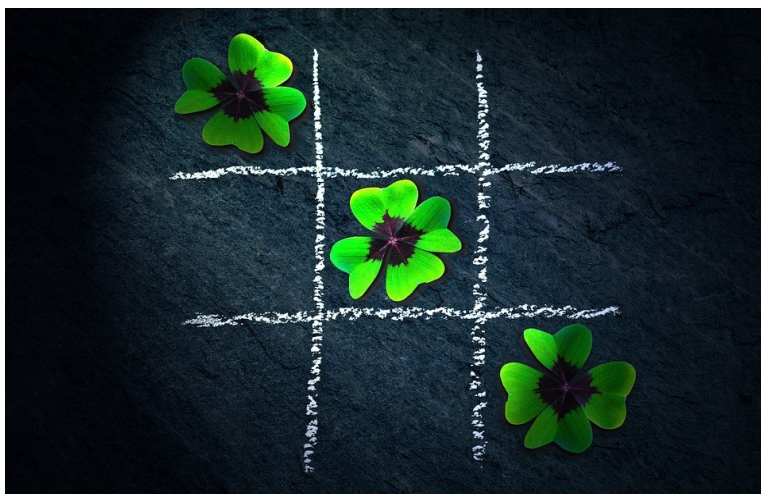


Imagem B - Jogo da velha da sorte.

**Audiodescrição da imagem:** Nessa imagem podemos ver ao fundo um plano preto, que remete à um quadro negro, sobre qual foram incluídas, com giz branco, duas linhas verticais e duas linhas horizontais, que se encontram formando um *jogo da velha*. Além disso, aparecem três trevos da sorte de tonalidade verde vivo, com o miolo mais escurecido, lembrando um roxo bem escuro. Esses trevos da sorte estão posicionados da seguinte forma: dois em cada ponta e um ao meio, todos indo na mesma direção.

Fonte: Pixabay. Disponível em: <[https://cdn.pixabay.com/photo/2017/01/03/16/54/klee-1949981\\_960\\_720.jpg](https://cdn.pixabay.com/photo/2017/01/03/16/54/klee-1949981_960_720.jpg)>

Optamos pelo uso desta imagem, na intencionalidade de demonstrarmos a *sorte* (expressa pelo trevo de quatro folhas) que possuímos em estarmos compartilhando saberes, momentos e, nesse caso, arquivos, com nossos colegas de profissão. O *giz* e o



*quadro negro* são considerados alguns dos símbolos da docência e, nesse ponto, acabam se encaixando aos trevos de quatro folhas, remetendo aos benefícios que o compartilhar expressa para a profissão de professor.

Afinal, esse fórum foi criado na intencionalidade de compilar um acervo de arquivos que alicerçam e fundamentam a atuação dos docentes de gastronomia, bem como a fim de servir de auxílio aos discentes que queiram ser professores, orientando futuros caminhos até a docência. Entretanto, apenas nós, pesquisadores, interagimos nesse fórum em dois momentos: com a indicação de um filme “*Como estrelas na terra: toda criança é especial*” e de um texto de Zabala (1998) em relação à avaliação.

### 1.1.1 Módulo I: Imagens da Docência: o que é ser professor?

O *Módulo I*, denominado “*Imagens da Docência: o que é ser professor de gastronomia?*” busca promover momentos reflexivos e interpretativos aos professores, através do uso de imagens. Realizamos duas perguntas acompanhadas de três figuras e convidamos os professores para escolher uma imagem que representasse sua resposta, justificando o porquê da escolha. Para representar esse módulo, escolhemos a seguinte imagem:



Imagem C - Plantas sobre livros.

**Audiodescrição da imagem:** Nessa imagem podemos enxergar, de maneira um tanto embaçada uma escada ao fundo, com finas linhas verticais pretas, além de paredes claras, um quadro pequeno com fundo vermelho, contendo o desenho de uma flor com pétalas longas esbranquiçadas e uma porta marrom escura fechada. Na parte focalizada da figura estão livros empilhados em três colunas. Na primeira coluna, mais à direita encontram-se quatro livros, na segunda três e na terceira, no canto esquerdo da imagem, dois, sendo que o mais de cima se destaca pela capa avermelhada. Logo em cima desse livro vermelho está um vaso de pequeno azul, que possui alguns detalhes trabalhados no seu exterior e uma planta verde, conhecida

como *jiboia*, dentro dele. Essa planta possui formato de gotas grandes e o verde em seu interior é mesclado com tons de amarelo. São seis os ramos dessa planta que aparecem nessa imagem.

Fonte: Pixabay. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/livros-lazer-leitura-cultura-2826380/>>

Optamos por utilizar essa imagem, para representar esse módulo, na intencionalidade de demonstrar, além da questão do estudo, representada pelos livros, a ideia de que, assim como as plantas, os professores possuem raízes entrelaçadas com suas histórias de vida e crescem, evoluem ao longo do tempo através de suas experiências e formações.

A primeira questão “Refleta sobre as imagens e escolha uma destas para representar o papel da docência para você. Justifique a escolha” procura compreender de que maneira a docência, em um sentido geral, é entendida por esses professores. Diante dessa intencionalidade, selecionamos as três imagens a seguir, por acreditarmos que estas representam a docência de maneira abstrata, porém efetiva:



Imagem D (referente à opção de imagem 1, como alternativa de resposta à pergunta 1, inserida no Módulo 1) - Balanço de pneu, com farol.

**Audiodescrição da imagem:** Essa imagem remete à um lugar com tonalidades que lembram o tempo nublado, o céu possui um branco homogêneo, a terra está uma parte coberta de areia e outra coberta por uma grama seca e de cor bege. Logo ao fundo, do lado esquerdo da foto é possível ver algumas árvores enfileiradas que estão secas e possuem tonalidade acinzentada. Bem distante, no centro dessa imagem, aparece um farol, com coloração preta e branca, que são dispostas em linhas horizontais de forma alternada. Logo no início da imagem, com foco principal está um balanço, sustentado por quatro pedaços de madeira. Dois pedaços são postos lado a lado horizontalmente, servindo de base para um terceiro pedaço que é posto acima destes dois, de maneira vertical e um último pedaço é colocado sobre esse pedaço de madeira vertical, porém, de maneira horizontal, formando uma espécie de ângulo entre eles, dando sustentação ao brinquedo que foi feito. Nesse último pedaço de madeira, que está preso naquele pedaço vertical, está pendurado o pneu, sustentado por uma corda branca bastante grossa, a fim de segurar o pneu e servir como balanço naquele lugar, que transmite a sensação de abandono.

Fonte: *Nicepik*. Disponível em: <<https://www.nicepik.com/lighthouse-in-riga-analog-architecture-background-banks-beach-beacon-building-coast-free-photo-1335141>>

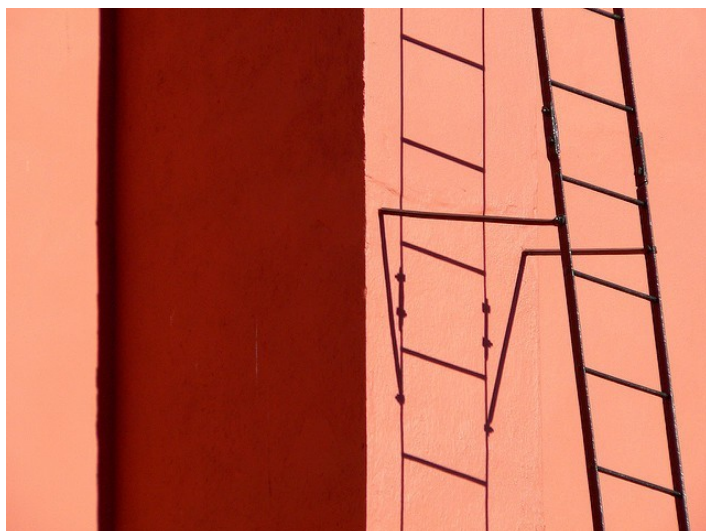


Imagem E (referente à opção de imagem 2, como alternativa de resposta à pergunta 1, inserida no Módulo 1) - Sombras na parede

**Audiodescrição da imagem:** O fundo dessa imagem remete à uma parede que possui coloração rosa claro. Logo à direita está uma faixa larga, a qual foi pintada, nessa mesma parede, de um vermelho escuro, quase vinho. Logo à esquerda da imagem está uma escada, de coloração preta, comprida e estreita, ocupando toda a altura da imagem, dando a impressão de que existe mais escada abaixo, bem como, mais escada acima. Essa escada tem sua sombra refletida na parede rosa claro, sendo presa à essa por quatro ferros que seguram a escada, sendo dispostos dois, em cada um dos dois lados da escada.

Fonte: *Visualhunt*. Disponível em <<https://visualhunt.com/f2/photo/229229743/9b55931e33>>



Imagem F (referente à opção de imagem 3, como alternativa de resposta à pergunta 1, inserida no Módulo 1) - Origamis em movimento

**Audiodescrição da imagem:** A imagem é composta por um fundo liso lilás claro e possui, em diversos sentidos e ângulos, origamis (dobraduras) de papel em formato de pássaros. Esses origamis possuem três cores: roxo escuro, laranja e azul claro, além disso, passam a impressão de movimento, já que estão

dispostos de maneiras diferentes e alguns destes estão embaçados, como se estivessem sobrevoando a lente da câmera que capturou essa imagem.

Fonte: *Unsplash*. Disponível em <<https://unsplash.com/photos/MptjuzJBdsI>>

Como podem perceber, não optamos por imagens óbvias de salas de aula, quadros, professores, alunos ou ambiente institucional. Fizemos isso intencionalmente, afinal, o que queremos com esse módulo é entender até que ponto os professores conseguem usar a imaginação, refletir e enxergar o real significado da docência através de símbolos, objetos ou momentos.

Vale mencionar, antes de adentrarmos nas respostas dos professores participantes, que no decorrer deste módulo, de perguntas e respostas com imagens, acabamos escutando de alguns professores que *eles não sabiam responder, que não tinha como explicar a docência a partir dessa imagens, que eles estavam perdidos*. Enquanto mediadores da atividade acabamos tranquilizando-os e pedindo que se permitissem desacelerar, realmente refletissem acerca da representatividade da docência e dos aspectos constituintes das imagens.

Sendo assim, essa primeira pergunta acabou sendo respondida por todos os participantes. Todas as imagens foram escolhidas em algum ponto, sendo assim, os que escolheram a *Imagem D*, justificam que:

**Açafrão:** Farol é guia, independente no ponto que analisas (água, terra e ar). Acredito que docência seja um pouco sobre ser farol, ser guia. Geralmente nos deparamos com salas de aula cheias de pessoas diferentes, nos mais variados aspectos (social, cultural, econômico, educacional etc), e o papel do docente é ser essa referência para todos. Às vezes mais distantes para alguns, mais próximos para outros, porém sempre sendo o ponto o qual eles podem se guiar.

**Páprica:** (...) tem um maior poder de representatividade. talvez pela nostalgia da balançar e até mesmo pela questão da construção e criatividade do "CRIAR" brinquedo e do brincar. E na docência da gastronomia estamos sempre com um olhar nostálgicos para as memórias gustativas e criando e recriando uma rede de conhecimento.

Interessante pensarmos que obtivemos duas percepções diferentes acerca da mesma imagem. Esse era realmente nosso objetivo, descobrir as várias faces dessas imagens, diante das percepções subjetividades dos participantes do curso. Açafrão relaciona a imagem do farol como um guia, assim como o professor se materializa, ao

tornar-se guia e referência para seus alunos durante o processo de ensino/aprendizagem. Já Páprica, acaba por relacionar o brinquedo construído com o ensino de gastronomia, afinal, segundo ele é preciso criar e recriar uma rede de conhecimentos para ensinar.

Diante disso, fica perceptível que enquanto Açafrão compreende o papel da docência como uma relação de suporte, de apoio, de confiabilidade, de guia entre professor e aluno, Páprica entende que esse papel do professor é o de estar entregue e imerso em um processo de criação e construção. Essas respostas vão de encontro ao que discutimos ao longo dessa pesquisa, no sentido de que um professor deve reconhecer a importância e as particularidades dos alunos no processo de ensino/aprendizagem, bem como que a docência é uma profissão dinâmica, constituída de momentos intensos de construção e desconstrução, ao longo da vida.

A *Imagem E* foi a mais escolhida para representar esse questionamento. Nesse sentido, obtivemos as seguintes respostas:

**Coentro:** O papel da docência pra mim é o papel de alavancar o aluno a atingir níveis mais altos, tanto no conhecimento quanto nas experiências de vida.

**Pimenta Rosa:** A escada me remete ao sentimento de subir degraus, de escalada, de chegar a algum lugar. Sendo assim, acredito que, como docentes, temos o papel de, com os ensinamentos e trocas de conhecimentos com os nossos alunos, proporcionar uma nova oportunidade na vida deles através de uma nova profissão que aos poucos, degrau por degrau, eles alcançam ao chegar ao final do curso que escolheram.

**Anis:** Acredito na educação como fonte de crescimento, pessoal e profissional, o professor é a principal peça desse crescimento. Cada degrau subido é uma dificuldade superada e uma vitória conquistada.

**Mel:** Os degraus da escada me remetem aos passos que são dados em busca do conhecimento que é construído pouco a pouco e, também, da ascensão que isso pode trazer a quem opta por subir esses degraus objetivando uma formação acadêmica. A escada me faz refletir não apenas na formação dos nossos alunos, mas também na minha construção enquanto docente que não teve instrução acadêmica para desempenhar este papel, mas que tem que subir um degrau de cada vez junto com os estudantes para aprender o ofício. O topo da escada, na minha opinião, seria a formação dos estudantes, já a minha, enquanto docente, acredito não ser finita. Penso que o nosso papel, enquanto professores, seja o de orientá-los para a função e o uso da escada, bem como a melhor maneira de subir com segurança e de contemplar o que encontrarão lá em cima.



**Baunilha:** A escada representa o processo de crescimento humano, na educação, os degraus representam a evolução, a busca por conhecimento e a oportunidade de mudança de social e cultural.

Nesses relatos, é possível compreender diversos pontos em comum e algumas colocações que se destacam nessa etapa. Todos os professores relacionam a imagem da escada com o crescimento dos alunos, que é construído pouco a pouco, etapa por etapa, degrau por degrau. Provavelmente, os professores que escolheram essa imagem entendem o papel da docência como uma alavanca que oportuniza crescimento, amadurecimento, superação e, principalmente, transformação dos sujeitos e da sociedade como um todo.

Entretanto, o relato de Mel nos chamou bastante atenção, considerando que, esta aponta um diferencial em sua fala. Além de trazer a questão do crescimento dos alunos, essa professora ainda menciona que a imagem trouxe uma reflexão acerca da sua própria construção enquanto docente. Afinal, segundo ela, foi a partir do subir degrau por degrau, inclusive com o aprendizado proporcionado do contato com os alunos, que aprendeu a ser professora.

Nesse sentido, Mel ainda menciona que o topo da escada seria a formação dos alunos concluída, a partir do suporte e da orientação dos professores. Complementando, a partir disso, que o topo da escada para ela, enquanto professora, não existe, pois compreende sua construção como finita, ou seja, para Mel sua constituição docente não encerra jamais, ela possui consciência de sua condição de inacabamento.

A *Imagem F* foi escolhida apenas por Clara, a qual menciona que:

**Clara:** Os origamis no início são apenas pedaços de papel, mas após a aplicação de dobraduras ganham formas e um papel simples ganha valor e significado. Acredito que essa imagem representa o papel da docência, transformar vidas. Os alunos chegam como papeis, cada um carregando uma história que podemos representar pelas cores dos papeis e nós professores vamos inserindo as dobraduras e transformamos esses papeis em cisnes, ou seja, moldamos, damos forma a cidadãos, os ensinamos uma profissão que propiciará sentido e significado a suas vidas. E juntos como em uma cortina somos mais fortes e atraentes.

Tal colocação de Clara, escrita de maneira tão poética e sensível, remonta a ideia de transformação a partir da docência, através de uma gigante expressividade. É possível compreender que Clara percebe a docência como uma oportunidade de *transformar*



*vidas, histórias, realidades, perspectivas.* Diante disso, utiliza a imagem dos origamis para expressar essa característica transformadora da educação, reforçando a ideia de que uma educação é mais forte com a união, com o coletivo, assim como os origamis tornam-se mais significativos quando postos um ao lado do outro, como uma cortina, eternizando um universo de possibilidades.

O segundo questionamento, deste módulo “Qual imagem melhor representa a docência em EBPTT para você? Justifique brevemente”, procura compreender de que forma a docência, no âmbito da EBPTT, é entendida pelos docentes atuantes nestes espaços. Sendo assim, optamos por utilizar as seguintes imagens:



Imagem G (referente à opção de imagem 1, como alternativa de resposta à pergunta 2, inserida no Módulo 1) - Balão e cadeira

**Audiodescrição da imagem:** Essa imagem possui um fundo azul claro, que se espalha por toda a imagem, inclusive no chão sobre o qual está posto uma cadeira branca, bem ao centro da imagem. No topo dessa cadeira está presa uma fita branca de espessura fina, a qual segura um balão rosa que está cheio. Esse balão está preso a cadeira, mas, ainda assim, flutua na imagem e possui um tamanho grande e arredondado, destacando-se no cenário construído.

Fonte: Shutterstock. Disponível em <<https://pixabay.com/pt/photos/cadeira-bal%C3%A3o-celebra%C3%A7%C3%A3o-interior-731171/>>



Imagem H (referente à opção de imagem 2, como alternativa de resposta à pergunta 2, inserida no Módulo 1) - Cadeira sobre cadeiras

**Audiodescrição da imagem:** Ao fundo da imagem está uma parede verde, o chão, que se conecta com a parede possui tonalidades de bege e cinza, transmite a sensação de que é um local em construção, já que o chão não parece finalizado. Sobre o chão está posta uma cadeira de dimensões grandes e coloração opaca, como se fosse uma madeira crua. Essa cadeira grande não está posicionada de forma centralizada, mas, sim, direcionada em um ângulo que transmite a impressão de que ela está voltada para o lado direito. Logo em cima dessa cadeira, em uma das pontas de seu assento, estão posicionadas duas cadeiras, uma acima da outra, que possuem dimensões muito menores que a cadeira em evidência. Essas pequenas cadeiras possuem coloração marrom escuro e estão direcionadas para o lado oposto da cadeira que está em destaque.

Fonte: *Visualhunt*. Disponível em <<https://visualhunt.com/f2/photo/40951242140/b572e5a353/>>



Imagem I (referente à opção de imagem 3, como alternativa de resposta à pergunta 2, inserida no Módulo 1)  
- Cadeiras como suporte para folhagens

**Audiodescrição da imagem:** Na imagem aparece uma parede com tons de cinza acima e amarelo/verde abaixo, o que transmite a sensação de ser uma parede que com alguns resquícios de desgaste. Além disso, o cenário remete à um pátio de uma casa, pois passa a impressão de que essa parede está ao ar livre, sem coberturas. Penduradas na parede estão três cadeiras, as quais se encontram posicionadas em uma linha horizontal crescente à esquerda da figura. A primeira cadeira, que aparece bem ao canto, presa à parede, possui coloração preta e uma planta verde no seu assento. Abaixo dessa cadeira, no chão, está um vaso marrom com um plástico preto disposto em seu interior, o qual fica encostado na parede. Logo ao lado, porém um pouco acima dessa cadeira preta está uma cadeira de coloração bege, a qual também possui plantas no seu assento, porém, possui uma miniatura de casa de madeira ao lado das folhagens. Logo ao lado, porém mais acima dessa cadeira está outra de coloração preta com uma folhagem em seu assento, sendo que esta folhagem possui uma altura maior do que as outras. Logo abaixo dessas cadeiras, encostadas na parede e postas sobre o chão estão duas classes, uma ao lado da outra, que possuem o tampo branco e as bases de ferro pretas. Abaixo de uma dessas mesas, no canto direito da imagem, está um galão azul com o que parece ser um funil em cima deste. Abaixo de outra dessas mesas, ocupando mais o lado esquerdo da imagem, está uma cesta, que remete àquelas usadas em supermercados, a qual possui tonalidade cinza. Na parte de cima dessas mesas, do lado direito da imagem, acima do galão azul, está posta uma outra cadeira, de coloração preta, a qual também possui um vaso com folhagem em seu assento.

Fonte: *Visualhunt*. Disponível em: <<https://visualhunt.com/f2/photo/36189135976/f6a8575e3d/>>

Assim como na questão anterior, todas as imagens foram escolhidas em algum momento e todos os professores responderam a esse questionamento. Quanto aos professores que optaram pela *Imagem G*, têm-se as seguintes justificativas:

**Açafrão:** A docência em EBPTT é uma troca diária. Onde eu, docente, inúmeras vezes aprendo mais do que ensino. Formar integralmente um aluno é trocar para

experienciar. A imagem 1 me remete esse pensamento. Sobre a segurança que a cadeira dá ao "segurar" o balão, ou sobre a possibilidade de o balão poder levantá-la.

**Anis:** Muito além de passar só conhecimento, ensinar sobre alimentação, temos que muitas vezes instigar os alunos a pensarem fora da caixa, a serem criativos e terem liberdade nessa criatividade. Ensinamos as técnicas, mas eles que no futuro vão utilizar esse conhecimento e esse ensinamento para criar e elaborar coisas novas. O balão me faz pensar nisso, em estourar e ver o que pode acontecer. A docência na gastronomia é isso, é provocar e instigar a criatividade e o pensamento.

Interessante pensarmos no posicionamento expresso pela professora Açafrão, afinal ela compreende que a docência é uma troca mútua de saberes, entre professores e alunos, o que nos remete ao terceiro paradigma educacional. Além das construções diárias, essa professora destaca a potencialidade que existe, na educação profissional e tecnológica, de ensinar ao mesmo tempo em que se aprende.

Em relação ao apontamento de Anis, percebemos que essa professora acabou atrelando sua resposta à questão do ensino em gastronomia, não relacionando este com as raízes da EBPTT. Apesar disso, essa professora transmite a impressão de que compreende a docência como uma oportunidade de expandir o conhecimento, a criatividade e o pensamento dos alunos. Essa colocação se aproxima, sob certa perspectiva, da ideia de uma educação crítica, problematizadora, que oportunize uma real *apreensão* do conhecimento.

Apenas uma das professoras escolheu a *Imagem H* para representar sua resposta.

Trata-se de Mel, a qual apresenta a seguinte justificativa:

**Mel:** Acredito que nós sejamos apoio aos nossos alunos que "crescem em nossos colos", que eles se espelham em nós como profissionais.

A partir dessa fala, é possível compreendermos que a professora em questão assimila a importância da figura do professor, inserido no contexto da EBPTT, que sobressai a perspectiva hierárquica e se aproxima de uma perspectiva afetiva, de cuidado, de aproximação com os alunos. Essa perspectiva está relacionada com a ideia de que "às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer

como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo” (FREIRE, 1996, p.24).

Nesse sentido, um professor deve estar ciente da influência que exerce em seus alunos, afinal, conforme já discutimos, se eles próprios afirmam que se espelham em seus ex professores, há de se presumir que servirão de inspiração para seus futuros alunos. É perceptível, portanto, que essa professora compreende que um professor possui uma enorme influência em seus alunos, afinal ela afirma que os alunos *se espelham* nos professores como profissionais. Torna-se propício relacionarmos a essa resposta de Mel, uma das falas que surgiram ao longo das entrevistas de Baunilha e Pimenta Rosa, as quais afirmam que:

**Baunilha:** A extensão e a comunidade. (...) nós desde a criação temos isso como base, como essência. Conseguir o apoio e a vontade da comunidade de participar, onde as famílias ficam orgulhosas pelos filhos estarem aqui. Esse acolhimento, esse pertencimento é uma das maiores particularidades dos ifs.

**Pimenta Rosa:** Eu acho que o relacionamento dos alunos com os professores, totalmente diferente de universidades e colégios... não sei porque... mas é muito mais íntimo... totalmente diferente... é um carinho dos professores com os alunos e dos alunos com os professores. Outra coisa, os alunos têm orgulho de ser alunos do IFF, eles se formam e já querem fazer outros cursos para poder voltar... não sei se nos outros IFs isso acontece, ou se é só aqui...

É possível perceber, portanto, que um dos principais diferenciais, das instituições de educação profissional e tecnológica, está centrado no afeto, no zelo, na proteção. Dentro dos IFs, por exemplo, há nítida aproximação e preocupação com as realidades, consolidando certa relação de *pertencimento*, de *apropriação* já que, além dos professores e alunos, existe uma comunidade que é acolhida, ouvida e assessorada. Em relação a essa proximidade da escola com a comunidade Pacheco (2011, p. 09) afirma que:

A escola, seja do nível que for, é parte da comunidade e, na maioria dos casos, o único espaço público de integração, organização e lazer disponível. Dessa forma, deve estar, permanentemente, aberta à população e firmar-se como um efetivo polo cultural.

Nesse sentido, é possível perceber que tanto Baunilha quanto Pimenta Rosa compreendem essa característica de *pertencimento* como essencial no espaço educativo

que atuam. A maioria dos participantes, entretanto, optou pela *Imagem I* para representar sua resposta. Nesse sentido, agrupamos as respostas abaixo:

**Páprica:** A imagem 3, para mim representa um processo de construção e Re-construção do ensinar no ensino EBPTT, visto que acolhemos perfis extremamente distintos e com suas particularidades e em alguns casos fragilidades muito aparentes.

**Baunilha:** A imagem representa a evolução de conhecimento científico e social, representa também a diversidade existente num mesmo espaço de aprendizagem.

**Clara:** A imagem 3 representa bem a docência em EBPTT ao passo que se dá novos usos aos objetos. Não se espera encontrar uma cadeira na parede sendo um suporte para plantas. O ensino em EBPTT nos ensina a pensar fora da caixa, a refletir sobre novas possibilidades, a não nos conformar com o que está posto e nos incomoda.

**Pimenta Rosa:** Na docência em EBTT temos contato com diferentes pessoas, como representam as diferentes cadeiras e as diferentes plantas, cada qual com as suas especificidades, cada qual com a sua bagagem, cada qual com seu jeito de aprender e de trocar conhecimentos. Como docentes regamos estas diferentes plantas (alunos) para que cresçam na vida pessoal e profissional.

**Coentro:** Considero que meus alunos crescem no aprendizado como essas plantas crescem com o tempo, mas é preciso cuidar dos alunos e auxiliá-los no que for preciso, assim como fazemos com as plantas para que não ocorram problemas futuros.

É possível perceber que esses escritos se aproximam muito em diversos pontos. Nota-se que há um destaque maior para a diversidade refletida nos espaços de EBPTT, considerando que estes mencionam em diversos momentos as particularidades e especificidades dos alunos. É o que compreendemos por constituir o processo de ensino/aprendizagem através de uma espiral, considerando que:

Fundamenta-se no chão da vida essa espiral de aprendizagens, tanto as dos alunos como as dos professores, nesse sempre continuado encontro de alunos falantes de si e de professores também falantes de si. Mas, para que uns aos outros falem de si, é necessário que, antes, falem entre si. (OLIVEIRA, 2000, p.84)

Além disso, considerando ainda o *chão da vida*, é possível perceber que esses professores possuem a percepção de que os alunos são como plantas, que crescem pouco a pouco e necessitam de cuidado, amor e atenção. Nesse sentido, compreendemos que esses docentes valorizam os sentimentos, as emoções, as singularidades, os aspectos subjetivos de seus alunos e de si mesmos, percebendo estes como fundamentais para a efetividade do ensino na área.



### 1.1.2 Módulo II: Como passar a formação de professores para dentro da profissão?

Realizados os apontamentos em relação às atividades do Módulo I, partimos para o que tange o Módulo II denominado “*Como passar a formação de professores para dentro da profissão?*”. Esse módulo procura cimentar a ideia de que os professores devem apropriar-se de seus momentos de construção de conhecimentos, de suas formações.

Sendo assim, diante dessa finalidade, acabamos indicando o vídeo de Antônio Nóvoa “*Precisamos colocar o foco na formação profissional dos professores*”, (Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=14&v=KqopJQO3K0E](https://www.youtube.com/watch?time_continue=14&v=KqopJQO3K0E)>) que consiste em alguns apontamentos do autor pertinentes acerca da atividade docente, tais como: substituir a dimensão individual pela coletiva, papel do professor, evolução das situações de aprendizagem, *casa comum* da formação de professores, formação inicial, indução profissional e formação continuada com *lócus* em escolas. Além disso, indicamos como leitura complementar alguns capítulos do texto de Nóvoa (2009), no intuito de aprofundar tais assuntos.

A imagem que escolhemos para representar esse módulo é um *punho*, com várias palavras escritas, tais como: *transform*, *liberate*, *empower*, *progress*, *unchain*. Esse desenho foi utilizado na intencionalidade de transmitir aos professores encorajamento, considerando que essa profissão emerge a partir desses pressupostos e apropria-se da união de todas as palavras aparentes, em uníssono, a fim da valorização, fortalecimento e reconhecimento da carreira.



perdidas diante do vasto universo que tentam mergulhar, Porém, ao mesmo tempo, esses relatos remetem à esperança, à inquietude e à vontade de crescer e amadurecer profissionalmente.

Além dessa falas, separamos alguns outros fragmentos que apareceram ao longo das atividades desse módulo:

**Açafrão:** No grupo de docentes da área, sempre trocamos ideias e experiências. Desde as que não funcionam muito bem e, principalmente, as que logramos com êxito. Dessa maneira podemos, na prática, efetivar o que pensamos sobre a construção do conhecimento dos alunos.

**Coentro:** Concordo com o professor que falou que os 4 primeiros anos são os mais importantes como um momento de construção profissional. Nos 4 primeiros anos passei pelos maiores desafios e dificuldades na docência de gastronomia.

**Páprica:** E hoje ao ingressar em cada semestre letivo, percebo a importância de encarar a educação profissional não apenas como meio de inserir novos profissionais ou qualificar os que já estão. Mas sim de trazer significado e respostas para suas práticas ou até mesmo ressignificar suas histórias e expectativa

A partir da colocação de Açafrão, é possível compreender que existe uma integração entre ela e seus colegas de trabalho, considerando que esta menciona que há um diálogo coletivo, acerca dos resultados das experiências vividas individualmente. Essa afirmação ressoa de maneira oportuna nessa etapa, considerando que, conforme já explicitamos, há uma extrema necessidade que os professores se libertem das amarras do enclausuramento pedagógico, passando a dividir, debater com o grupo de professores e procurar soluções coletivas acerca do processo de ensino/aprendizagem da área.

Essa perspectiva, de compartilhar saberes com colegas de profissão, está relacionada à profissionalidade ampla, considerando a possibilidade de que os professores saiam do isolamento da sala de aula, divulguem suas descobertas, falem de suas inseguranças e, assim, se aproximem da construção de um saber da ação pedagógica. Nóvoa (2009) reforça tal necessidade de integração entre professores, ao assinalar que:

(...) ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no

diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão. (p.40)

Diante disso, é possível perceber a importância, mais uma vez salientada por nós, que os professores permitam-se tornarem permeáveis e acessíveis aos olhos de seus colegas de profissão, a fim de construir um aprendizado acerca do ensino na área, de maneira colaborativa. Além disso, no trecho retirado da atividade de Coentro percebe-se a importância do vídeo, ao despertar nesse docente a memória de seus primeiros anos de docência. É nítido que esse período de tempo foi essencial para Coentro constituir-se docente, considerando que o início da carreira de professor é sempre conturbado, inseguro e desafiador.

Essa etapa é o que entendemos por *sobrevivência* e *descoberta*, de acordo com Huberman (1992), onde os professores confrontam-se consigo mesmos, além de passarem pelo entusiasmo inicial e a empolgação de se tornarem professores. Portanto, essa fase inicial da carreira é fundamental por propiciar momentos de superação pessoal/profissional e descobertas a partir da experiência vivida nos espaços educativos. O discurso de Páprica, entretanto, evidencia a importância da EBPTT e do professor inserido nesses espaços, no sentido de transformar realidades, de proporcionar um ensino que vá muito além de transmissão de conhecimentos científicos acabados e validados em si. Essa possibilidade de *ir além* está centrada na intencionalidade de formar seres humanos com senso crítico, problematizadores, questionadores, de formar sujeitos movidos por agir como propulsores de mudanças em suas próprias realidades, de superar seus próprios limites, e de, por fim, acreditar na força da educação como forma de libertação. Afinal, Freire (1996, p.33) já nos dizia que:

Educador que, ensinando geografia, “castra” a curiosidade do educando em nome da eficácia da memorização mecânica do ensino dos conteúdos, tolhe a liberdade do educando, a sua capacidade de aventurar-se. Não forma, domestica.

Tal exemplificação freireana, materializa o que procuramos enfatizar aqui. Estamos nos referindo à necessidade de que, independente da área de ensino, os professores estejam engajados em promover uma educação pautada libertária, democrática e emancipatória. Ao longo deste módulo, ainda há um último trecho, que não foi agrupado anteriormente por considerarmos pertinente destacarmos este no final da discussão dessa atividade. Trata-se da seguinte escrita de Mel:

**Mel:** Quanto às perguntas, à medida que elas foram aparecendo no vídeo eu as fazia mentalmente e percebi, então, que necessito repensar algumas práticas que utilizo (...)

Quando essa professora nos diz que assistir o vídeo a fez *repensar algumas práticas que utiliza*, automaticamente pensamos na reflexão como elemento formador, conforme afirma Cunha (1997, p.01):

(...) não se trata apenas de um conhecimento implícito na atividade prática. Trata-se, sim, de um diálogo entre a prática vivida e as construções teóricas formuladas nesta e sobre estas vivências. É a idéia de reflexão-ação (...) que pode tornar-se num dos melhores instrumentos de aprendizagem. O discurso construído sobre esse diálogo é que torna possível transformá-lo numa situação profundamente pedagógica. A linguagem, aí, é uma poderosa aliada da formação.

Nesse sentido, é conveniente mencionar que a fala de Mel nos deixou, de certa forma, realizados, pois acreditamos que o objetivo desse módulo foi alcançado. Afinal, a atividade proposta nesse curso acabou impactando em reflexões específicas em Mel, acarretando na possibilidade de que essa passasse a olhar criticamente para suas atividades até o momento, refletindo sobre suas ações, procurando meios de melhorá-las. Isso é o que pretendemos transmitir com esse curso, a oportunidade de que os professores se formem, se reformem e repensem suas próprias práticas.

### **1.1.3 Módulo III: Carta para o futuro: que legado deixamos aos colegas de profissão?**

O Módulo III “*Carta para o futuro: que legado deixamos aos colegas de profissão?*”, consiste em um convite para que os atuais professores de gastronomia escrevam uma carta ou façam um vídeo para futuros colegas de profissão, com dicas e conselhos que consideram pertinentes para essa caminhada. Nessas ferramentas, pedimos que relatassem os anseios, experiências e dificuldades enfrentadas ao longo da profissão. Recomendamos, ainda, que os professores pensassem neles mesmos, no início de sua carreira, nos conselhos que gostariam ter recebido antes da inserção na docência.

Essa atividade foi pensada a fim de auxiliar os discentes de gastronomia que almejam inserir-se na docência. Desde o início dessa pesquisa, já possuíamos essa

vontade de contribuir com a geração futura de professores da área e acabamos impulsionando essa possibilidade, a partir do seguinte relato, oriundo da etapa das entrevistas:

**Coentro:** Mas assim, acho que seria importante algo para que futuros professores pudessem ler também, sobre a prática do ensino, porque, por exemplo, eles ficam meio perdidos... e eu tive muita dificuldade no início da minha carreira e inclusive assim, pegando coisa de *supetão*.

Tal relato de Coentro acabou por fortalecer essa ideia de contribuir com futuros professores gastrônomos, portanto, acabamos pensando em trazer essa possibilidade como um dos pontos de nosso produto educacional. Acreditamos que as dicas e os conselhos, derivados de quem já passou pela experiência da docência na área, seriam de grande valia para *direcionar* alguns passos dos que possuem a intencionalidade de inserção na carreira. Esse módulo surge a partir daí: da intencionalidade de deixar legados aos futuros colegas de profissão.

A imagem que escolhemos para representar esse módulo é uma garrafa com uma carta dentro, considerando que acreditamos no poder das cartas, das palavras, da experiência. Além disso, acreditamos que essa imagem transmite a sensação do poder de encapsular o tempo, as vivências e as histórias.



Imagem K - Carta na garrafa

**Audiodescrição da imagem:** Essa imagem está situada em uma praia, logo ao fundo está um céu azul, o qual quase se funde com a água do mar, que possui o mesmo tom azulado. No fundo da imagem, localizado



no canto superior esquerdo, está um conjunto de verdes, o que sugere a existência de algumas árvores no local. Uma boa parte da imagem é composta pela areia escurecida, com aspecto molhado, na beira do mar. Nessa areia estão várias pedras pequenas espalhadas, que podem ser percebidas até mesmo ao fundo da imagem. Bem à frente, focalizada, está a garrafa de vidro, inclinada para a esquerda. Dentro dessa garrafa está um papel com as bordas queimadas. A garrafa está aberta e possui um barbante branco envolvendo a parte mais fina. Há um barbante bordô, vermelho escuro, amarrado nesses barbantes que encapam a ponta da garrafa, sendo este ligado à rolha da garrafa. A garrafa se encontra aberta e a rolha está um pouco à frente dela, disposta na areia.

Fonte: Pixabay. Disponível em <<https://pixabay.com/pt/photos/mensagem-na-garrafa-post-garrafa-413680/>>

Nessa etapa, sete dos oito participantes acabaram enviando algum arquivo, somente Clara não realizou a atividade. Convém ressaltar, entretanto, que apenas quatro destes professores enviaram arquivos em formato de cartas, relatando ao longo dessas suas próprias experiências. O restante acabou enviando apontamentos sucintos, não apresentando muitos aspectos pessoais na atividade, sendo que um destes resumiu sua contribuição enviando um *link* de um vídeo.

Coentro acabou inserindo esse vídeo, trazendo alguns assuntos pertinentes sobre “*O que é ser professor?*”. Apesar de o vídeo enfatizar alguns apontamentos importantes no âmbito da atividade docente, acreditamos que esse poderia ter sido compartilhado no fórum compartilhando saberes/materiais, afinal, todos os participantes teriam acesso e poderiam interiorizar e discutir acerca do conteúdo do vídeo.

O que almejamos aqui, na verdade, era que os participantes se envolvessem com a atividade, pensassem no suporte que gostariam de ter recebido, nas palavras que lhe faltaram. Queríamos que esses professores arquitetassem um legado, a partir de suas próprias vivências, para inspirar futuros profissionais, entretanto, apesar do conteúdo do vídeo ser pertinente, não conseguimos sentir o envolvimento do professor Coentro nessa etapa do curso.

Separamos alguns trechos que surgiram nesse módulo, que consideramos pertinente inserir aqui:

**Anis:** *Como cozinheira* é tudo muito diferente, tu fazes teu trabalho de forma muito independente, *tu focas em ti mesmo*. *Como professora* aprendi a ter mais paciência comigo e com outros, a lidar melhor com as pessoas, a perceber o aprendizado dos alunos de forma individual e *a troca com eles é muito enriquecedora*. Para quem como eu, está iniciando na docência, eu deixo um recado, instiguem a criatividade de seus alunos, cobrem quando for necessário, sejam pacientes.

**Mel:** Os alunos sempre nos testarão, não se assuste, lembre-se que nós também fizemos isso com nossos professores, mantenha a calma, se prepare e esteja seguro/segura do que você está fazendo.

**Páprica:** O perfil tradicional do aluno que busca à área da gastronomia pode ser descrito por dois sentimentos e/ou expectativas: Amor pelas panelas e/ou expectativa profissional. Por este perfil tão específico, percebi que antes de encarar a teoria como algo absoluto, deveria ressignificar a maneira como repasso os diversos conceitos. Visto que em sua grande maioria todos comem e cozinham. Assim, buscando formar cidadãos que contribuam de maneira efetiva e com eficácia com a sociedade, imagino que um diálogo formal entre professores da área seria um começo. Diálogo com o qual visaria, descrever as experiências acadêmicas, fomentando uma reflexão como a está em que estamos participando.

**Baunilha:** Aos futuros colegas de profissão, minha dica é que estudem muito, que busquem na bibliografia teorias da profissão (...) Busquem se aperfeiçoar no mundo acadêmico, incentivando o aluno do curso de gastronomia ser pensante e crítico quanto sua atuação na profissão. E por último, que busquem ajuda pedagógica para melhor conduzirem a partilha de conhecimento com os alunos.

**Pimenta Rosa:** Se, durante a graduação, tiverem qualquer pensamento ou vontade de ir para a área da docência, já procurar o apoio e indicações dos professores neste sentido; Procurar trabalhar com a interdisciplinaridade para tornar as aulas mais ricas em conhecimentos e, quem sabe, com mais de um professor em algumas disciplinas que são possíveis; Procurar se aperfeiçoar sempre na formação da docência, mesmo depois de já ter iniciado como professor EBPTT;

A partir de tais escritos, é possível perceber que a docência possui certa multilateralidade de significações, sendo assim, condizente com essa realidade estão os apontamentos desses professores. Afinal, percebe-se que tais conselhos e dicas possuem entonações e caminhos diferentes, o que nos faz compreender que as vivências e as experiências possuem singularidades. Entretanto, tais singularidades acabam se fundindo, se complementando, se encaixando e materializando um conjunto de observações, que são de grande valia na caminhada profissional do professor gastrônomo.

Além desses relatos, separamos a carta que Açafrão escreveu e, já que consideramos todos os apontamentos feitos por ela relevantes, acabamos por anexar a imagem da carta na sequência:

## Ao futuro docente de Gastronomia

Querido colega, escrevo para ti como se escrevera para a \_\_\_\_\_ de 4 anos atrás (ou de 12 anos atrás). Não sei os motivos que te fizeram chegar a docência na nossa área, mas se o amor pela cozinha estiveres contigo como sempre esteve em mim, isso ajudará bastante, ou melhor, talvez não te faça desistir diante das dificuldades do caminho.

Eu cheguei aqui por acaso, nunca pensei em ser Professora de Gastronomia. Lembro dos meus, na graduação, e que honra poder chamá-los de colegas hoje. Quando ingressei na faculdade, em 2007, e ao longo dos quase 4 anos de curso, trabalhar na área como docente nunca foi uma opção, nem na minha cabeça e nem nas cadeiras que cursei. Estranho, não?! Como os nossos professores se tornaram professores então?

Pois bem, se eu pudesse te dar um primeiro conselho seria: leia, leia muito, leia tudo o que os teus professores disponibilizarem, se aproprie e seja você o maior responsável pela construção do teu conhecimento. Porque, mesmo não sendo em sala de aula, em algum momento da tua carreira como cozinheiro, você vai ter que ensinar alguém a fazer algo. Hoje em dia me pego lendo milhares de coisas que "deixei" passar, apesar de analisá-las com outros olhos.

Em segundo lugar: PRÁTICA. Se tiveres a possibilidade de embarcar em qualquer oportunidade de trabalho dentro de uma cozinha ou algum serviço de alimentação, VÁ. Essa experiência prática vai te ajudar muito em sala de aula, vai te dar segurança. No meu caso foi fundamental, pois eu nunca havia ministrado uma aula na vida, mas eu sabia e dominava o que estava falando. Como aquele velho ditado que diz que você não poderá ensinar algo que não sabe fazer.

Em terceiro lugar: antes de qualquer conteúdo a ser ministrado tente compreender a realidade dos alunos, os motivos que os trouxeram até aquela sala de aula, as intenções por trás da vontade da Cozinha. Isso é MUITO importante, vai transformar as tuas aulas e, consequentemente, te ajudará a definir objetivos específicos para cada turma, fazendo com que estes objetivos sejam mais facilmente alcançados. É como se tu tivesses sempre os mesmos ingredientes, porém para fazeres receitas diferentes.

Por último, e talvez o mais importante, tente enxergar a cozinha como meio de mudança na vida das pessoas, como é a educação em si. Transformar realidades, para mim, é a melhor recompensa que tenho a cada turma que conclui o curso. Isso só a cozinha e a educação me proporcionam.

Com amor,

Imagem L: Carta de Açafrão para Futuros Colegas de Profissão .

Fonte: Curso de formação permanente de professores de gastronomia da EBPTT, Módulo III.

É perceptível, considerando o conteúdo dessa carta, que a professora em questão realmente se envolveu com a atividade e cumpriu o objetivo proposto com precisão. Afinal, redigiu a carta pensando em si mesma, no percurso que construiu, nas descobertas que surgiram ao longo da sua carreira docente e, principalmente, nas orientações e incentivos que lhe fizeram falta antes da inserção na docência.

Logo no início da carta, Açafrão comenta que nunca havia pensado, enquanto discente, em tornar-se professora, entretanto, ao inserir-se no universo da docência passou a se perguntar *como seus professores se tornaram professores*. Esse questionamento traz à tona a investigação que estamos fazendo aqui, afinal, procuramos compreender de que maneira os professores de gastronomia tornaram-se docentes, já

que, de fato, a docência em gastronomia caracteriza-se como uma profissão dotada de certa jovialidade.

Ao longo da escrita de Açafrão estão inseridos quatro conselhos, sendo que o primeiro deles fala sobre a necessidade de que os professores estudem, leiam, se envolvam com o processo de construção de conhecimento. Essa afirmação se encaixa com a ideia do inacabamento, da busca incessante por apropriar-se de conhecimentos, por formar-se ao longo do tempo. Já, o segundo conselho, está relacionado ao *saber experiencial anterior à inserção na docência*, pois refere-se aos *saberes adquiridos na atuação como cozinheiros, no mundo do trabalho*.

O terceiro conselho, relaciona-se com a necessidade de pensar a atividade docente considerando as particularidades dos alunos. Nesse ponto se insere a necessidade de que os professores possuam a *sensibilidade pedagógica* para lidar com as heterogeneidades encontradas nos espaços de ensino. Além disso, diz respeito, também, ao ideal de um professor que está atento aos alunos, suas realidades, vivências e histórias e reconhece tais características como grandes influentes no processo de ensino/aprendizagem. Diante de tal percepção, portanto, o professor para a ser um estrategista, um articulador, pensando em suas aulas como uma forma de *marcar* os alunos, de *transformar realidades*, de *fazê-los voar*.

O último conselho, destacado como mais importante por Açafrão, está relacionado exatamente com esse poder *transformador da educação*. Além disso, a professora destaca que esse poder se projeta, inclusive, sobre a cozinha. Consideramos extremamente conveniente o uso de tal analogia, afinal a cozinha, assim como a educação, é capaz de *marcar*, de *ativar memórias*, de *transformar realidades*.

Realizados tais apontamentos, acerca das atividades realizadas ao longo da validação desse produto educacional e, além disso, tendo em vista respaldar o sigilo dos participantes dessa pesquisa, acabamos encerrando as atividades referentes a esse curso. Entretanto, tendo em vista a intencionalidade de estender a possibilidade de formação permanente para a comunidade, professores de gastronomia em geral e discentes da área, que almejam inserir-se na docência, acabamos criando um segundo curso de formação permanente, consistindo em réplica do ambiente para garantir o anonimato aos

colaboradores.. Este curso, portanto, foi reaberto para o mundo e está disponível no *link* <<https://moodle.ja.iffarroupilha.edu.br/moodle/course/view.php?id=18>>.



## 2. REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. **Conta-me agora!: as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino**. Revista da Faculdade de Educação, v. 23, n. 1-2, 1997. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551997000100010&script=sci_arttext)> Acesso em: 20/05/2019 às 15:32.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 1996.

HUBERMAN, Michaél. **O ciclo de vida profissional dos professores**. Vidas de professores, v.2, p. 31-61,1992.

KHAN, Aamir. Como Estrelas na Terra (2h 42min. 25s). Disponível em: . Acesso em: 15 jan. 2019.

NÓVOA, António. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: <<http://www.colegiosantanna.com.br/formacao/downloads/Professores%20imagens%20do%20futuro%20presente%20-%20Leitura%20Congresso%202015.pdf>>. Acesso em: 18/02/2019 às 14:30.

OLIVEIRA, Valeska Forte de. **Imagens de professor: significações do trabalho docente**. Editora UNIJUI, 2000.

PACHECO, Eliezer. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**, 2011.

PRECISAMOS COLOCAR O FOCO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES, avalia António Nóvoa. Instituto NET Claro Embratel. 2017, 9:27. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=14&v=KqopJQO3K0E](https://www.youtube.com/watch?time_continue=14&v=KqopJQO3K0E)> Acesso em: 20/03/2019 às 15:25.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

[SEM TÍTULO]. Fonte: pixabay. Disponível em <<https://pixabay.com/pt/photos/cadeira-bal%C3%A3o-celebra%C3%A7%C3%A3o-interior-731171/>>

[SEM TÍTULO]. Fonte: visualhunt. Disponível em <<https://visualhunt.com/f2/photo/40951242140/b572e5a353/>>

[SEM TÍTULO]. Fonte: visualhunt. Disponível em: <<https://visualhunt.com/f2/photo/229229743/9b55931e33/>>

[SEM TÍTULO]. Fonte: pixabay. Disponível em <<https://pixabay.com/pt/photos/klee-trevo-de-quatro-folhas-1949981/>>



[SEM TÍTULO]. Fonte: nicepik. Disponível em <<https://www.nicepik.com/lighthouse-in-riga-analog-architecture-%20background-banks-beach-beacon-building-coast-free-photo-1335141>>

[SEM TÍTULO]. Fonte: pixabay. Disponível em <<https://pixabay.com/pt/photos/livros-lazer-leitura-cultura-2826380/>>

[SEM TÍTULO]. Fonte: pixabay. Disponível em <<https://pixabay.com/pt/photos/m%C3%A3o-unidos-juntos-pessoas-unidade-1917895/>>

[SEM TÍTULO]. Fonte: pixabay. Disponível em <<https://pixabay.com/pt/photos/mensagem-na-garrafa-post-garrafa-413680/>>

[SEM TÍTULO]. Fonte: unsplash. Disponível em <<https://unsplash.com/photos/MptjuzJBdsI>>

[SEM TÍTULO]. Fonte: visualhunt. Disponível em <<https://visualhunt.com/f2/photo/36189135976/f6a8575e3d/>>

[SEM TÍTULO]. Fonte: pixabay. Disponível em <<https://pixabay.com/pt/illustrations/emancipar-liberta%C3%A7%C3%A3o-libertar-1779132/>>